

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano III | Volume 7 | Nº 21 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.5111855>

---



## ESTADO E SOCIEDADE NO APOCALIPSE ZUMBI

Mariana Silveira dos Santos Rosa\*

Michel Goulart da Silva\*\*

### Resumo

No presente ensaio discute-se alguns aspectos referentes à série de televisão “The Walking Dead”, em especial como as condições materiais encontradas pelas populações sobreviventes no contexto de um apocalipse zumbi impactam nas relações econômicas e sociais estabelecidas por diferentes grupos. Pretende-se discutir, ainda, utilizando referencial bibliográfico e análise dos episódios e da narrativa da série, como tais relações se expressam politicamente, em especial na organização de instituições ou mesmo de formas estatais rudimentares. Para tanto, parte-se da análise das condições econômicas dessa sociedade pós-apocalíptica, seja nas particularidades de cada grupo, seja na organização mais geral dessa sociedade.

**Palavras chave:** Marxismo; The Walking Dead; Zumbis.

### Abstract

This essay discusses some aspects of the television series “The Walking Dead”, especially how the material conditions encountered by the surviving populations in the context of a zombie apocalypse impact the economic and social relations established by different groups. It is also intended to discuss how such relations are expressed politically, especially in the organization of institutions or even in rudimentary state forms. For this, we start from the analysis of the economic conditions of this post-apocalyptic society, either in the particularities of each group or in the more general organization of this society.

**Keywords:** Marxism; The Walking Dead; Zombies.

As últimas temporadas da série de televisão *The Walking Dead*, exibidas entre 2016 e 2019, mostraram o ex-policial Rick Grimes e o grupo por ele liderado buscando construir alianças na guerra contra os Salvadores, liderados por Negan, e contra os Sussurradores, controlados pela Alfa. Nessa costura de alianças o telespectador tomou contato com as formas de organização social dos diferentes grupos apresentados ao longo dos episódios, como o Reino, comandado por um indivíduo autoproclamado rei, ou o excêntrico grupo que vivia em um lixão, liderado por Jadis, passando ainda por Oceanside, uma comunidade constituída apenas por mulheres, e cuja principal liderança se assemelhava mais a uma conselheira do que a uma governante. Essas pequenas sociedades, constituídas

\* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense (IFC). Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Florianópolis. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email para contato: [marianassrosa@yahoo.com.br](mailto:marianassrosa@yahoo.com.br)

\*\* Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). Email para contato: [michelgsilva@yahoo.com.br](mailto:michelgsilva@yahoo.com.br)



por dezenas ou no máximo poucas centenas de pessoas, possuem estruturas econômicas e sociais específicas, o que impacta na estrutura política e na forma de governo de cada uma delas.

Tendo estreado em 2010, a série, produzida e transmitida pelo canal norte-americano AMC, acompanha a história de um grupo de sobreviventes em um continente americano tomado pelo apocalipse zumbi.<sup>1</sup> Na maior parte das temporadas exibidas até o momento o grupo foi liderado pelo ex-policial Rick Grimes e teve que enfrentar, além dos próprios zumbis, outros grupos de sobreviventes, com as mais variadas características, e muitos deles mais aterrorizantes do que os mortos-vivos. Pode-se destacar aqui os Lobos, nômades que agiam com atitudes extremas de violência, ou mesmo o grupo do Terminal, cuja alimentação era baseada em atos de canibalismo. Embora a série seja centrada no clássico personagem das produções cinematográficas de horror dos anos 1970, as hordas de zumbis em *The walking dead* são muito mais um pano de fundo, ou mesmo um cenário, para as reflexões e ações de seus personagens, e até para que os telespectadores analisem a sociedade em que vivemos. Enquanto metáfora do monstro na contemporaneidade, as hordas de zumbis, segundo Vugman (2018, p. 67):

são como pessoas que seguem ocupando as mesmas ruas, habitações, lojas, cidades, zonas rurais, enfim, o mesmo lugar antes ocupado por indivíduos e sociedades humanas. São multidões de seres sem vontade, necessidade, projeto, que apenas seguem consumindo com voracidade. E consomem outras pessoas, como o sistema político e econômico que espalha a fome e a miséria pelo planeta. O apocalipse zumbi é ao mesmo tempo o fim do mundo e a permanência do mundo; é um inverso simultaneamente familiar e irreconhecível.

2

Neste ensaio pretende-se discutir como as condições materiais encontradas pelas populações sobreviventes no contexto de um apocalipse zumbi impactam nas relações econômicas e sociais estabelecidas pelos diferentes grupos de pessoas (SENHORAS, 2020). Pretende-se discutir, ainda, como tais relações se expressam politicamente, em especial na organização de instituições ou mesmo de formas estatais rudimentares. Parte-se, para tanto, da análise das condições econômicas dessa sociedade pós-apocalíptica, representada tanto pelos protagonistas quanto pelos grupos antagonistas, seja nas particularidades de cada grupo, seja na organização mais geral dessa sociedade. Partindo de uma análise panorâmica, percebe-se que

não há divisão social do trabalho nem, aparentemente, grandes distorções na apropriação da riqueza obtida. A escassez atinge a todos. Em casos extremos, alguns grupos recorrem ao canibalismo. A terra para o plantio é de propriedade e uso comunal, e o trabalho é dividido de acordo com a capacidade física e a qualificação técnica de cada um. Na medida do possível, o antigo maquinário de pequeno porte, como moinhos, fornos etc. são colocados em funcionamento, em geral, alimentados por geradores de combustível fóssil ou energia solar de

<sup>1</sup> Embora a série se passe apenas nos Estados Unidos, em alguns momentos foi feita menção de que a crise teria se espalhado por outros países, inclusive da Europa. Além disso, numa das séries derivadas (*Fear the walking dead*), são mostradas muitas cenas passadas no México, além de terem sido incluídos entre os protagonistas personagens mexicanos ou de outras origens latinas.



velhos painéis reconstruídos. Nas comunidades mais estáveis, as crianças frequentam uma espécie de escola improvisada (CANARY, 2016).

Constata-se, portanto, que essa sociedade em construção não está organizada em torno de um modo de produção específico, e que nela não existem formas de apropriação das riquezas que possam ser consideradas predominantes. Ao longo das dez temporadas foram apresentados grupos que se utilizavam principalmente da caça, para complementar a alimentação baseada em coleta de enlatados, talvez personificados principalmente no personagem Daryl. Já nas temporadas mais recentes tomamos contato com Hiltop, uma comunidade que se organiza em torno da produção agrícola. O aspecto que assemelha grande parte dos grupos apresentados se relaciona com o fato de estarem instalados em locais anteriormente existentes, seja em condomínios fechados, como Alexandria, ou até mesmo em prisões, como fez o grupo de Rick na terceira temporada. Além disso, a utilização de ferramentas e resquícios de tecnologia deixados pelas sociedades anteriores que ainda estejam em condições de uso, incluindo a adaptação para usos pouco convencionais, como a transformação de um martelo em arma, e a coleta de outros objetos, faz parte da rotina destas sociedades, sendo o exemplo mais emblemático a enorme quantidade de armas de fogo e munição encontradas em toda parte. Destaca-se ainda as mudanças ocorridas no âmbito da cultura e dos costumes nessa sociedade pós-apocalíptica, na medida em que não existem mais instituições como as conhecidas anteriormente, sendo talvez a expressão mais clara disso a relação que a personagem Jadis tem com o uso ou não de roupas, e, principalmente, sua relação artística com o que outras sociedades descartaram como lixo.

Esse futuro imaginado pelos criadores do HQ posteriormente adaptado para a série de televisão encontra numerosas referências em sociedades do passado, levando à projeção de “uma sociedade intermediária entre a selvageria e a barbárie” (CANARY, 2016). Essa formulação acerca da organização social parte de conceitos apresentados por Engels, que assim os define:

*Estado Selvagem* – Período em que predomina a apropriação de produtos da natureza, prontos para serem utilizados; as produções artificiais do homem são, sobretudo, destinadas a facilitar essa apropriação. *Barbárie* – Período em que aparecem a criação de gado e a agricultura, e se aprende a incrementar a produção da natureza por meio do trabalho humano (ENGELS, 2002, p. 28).

Certamente essa definição não pode ser exata, na medida em que a sociedade pós-apocalíptica de *The Walking Dead* seria posterior ao capitalismo, tendo herdado do modo de produção capitalista um conjunto de ferramentas, objetos e construções produzidas por uma organização social baseada em uma divisão do trabalho mais delimitada. Observa-se, nesse sentido, que, na série,



a produção da vida material é essencialmente selvagem, uma vez que predomina uma coleta *sui generis*, com foco não na natureza bruta, mas nos resquícios da sociedade anterior. De outro lado, a tendência da população ao sedentarismo e a complexidade da organização militar e social remetem à barbárie (CANARY, 2016).

Os diferentes grupos de sobreviventes que vão se constituindo aproveitam a estrutura e os produtos deixados pelas populações pré-apocalípticas que viviam nos diferentes espaços, e aprendem a se adaptar e sobreviver em situações adversas e específicas. Um caso que se destaca é o grupo do lixão, que escolhe viver em um espaço rejeitado pela sociedade que os precedeu, embora este mesmo espaço já fizesse parte do cotidiano da líder Jadis, uma ex-professora que costumava buscar no lixo algo que pudesse servir para compor suas produções artísticas.

Outra característica comum aos grupos de sobreviventes se refere à alimentação e aos cuidados com a saúde de seus membros, que eram supridos por meio de coleta nas regiões próximas, cujos deslocamentos podiam ser feitos a pé. No entanto, quando começaram a ser notados os primeiros sinais de escassez dos itens essenciais à sobrevivência, alguns membros dos diferentes grupos foram obrigados a se deslocarem para as regiões mais distantes, que exigiam a utilização de veículos abandonados encontrados em cidades e rodovias. Em alguns casos, o grupo inteiro se viu obrigado a se deslocar para outras regiões. E isto ocorreu tanto com os grupos nômades quanto com aqueles que buscavam formas de se estabelecer em um local específico, pois tanto os recursos naturais quanto as possibilidades de coleta estavam sempre limitadas. Além disso, a situação de escassez de meios de subsistências básicos levava alguns grupos a assumirem uma postura militarista, tanto para defender o espaço em que viviam como para ocupar os espaços de outros grupos, ações encorajadas pela utilização de armas de fogo ou mesmo de objetos improvisados que fossem úteis para a defesa.

Essas características foram mostradas em todas as comunidades apresentadas na série, ainda que em diferentes graus de desenvolvimento, que estão relacionados às condições materiais encontradas. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que foi possível ver a imponente de Wodbury, com seus muros altos e uma elevada condição de vida para sua população, liderada por um sujeito autodenominado Governador, também foram mostrados indivíduos nômades que compunham um grupo conhecido como Lobos, caracterizado não apenas pelas caçadas, mas também pelos furtos e saques. Segundo Engels (2002, p. 7-8),

o fator decisivo na história é, em última instância, a produção e a reprodução da vida imediata. Mas essa produção e essa reprodução são de dois tipos: de um lado, a produção de meios de existência, de produtos alimentícios, habitação e instrumentos necessários para tudo isso; de outro lado, a produção do homem mesmo, a continuação da espécie. A ordem social em que vivem os homens de determinada época ou determinado país está condicionada por essas duas espécies de produção: pelo grau de desenvolvimento do trabalho, de um lado, e da família, de outro. Quanto menos desenvolvido é o trabalho, mais restrito é a quantidade de seus produtos e,



por consequência, a riqueza da sociedade; com tanto maior força de manifesta a influência dominante dos laços de parentesco sobre o regime social.

Na série, a forma de organização de cada um dos grupos está associada aos meios de subsistência que conseguem coletar e à possibilidade de conseguir se estabelecer em um local, levando-se em conta elementos como casas abandonadas, a existência de muros, espaço para agricultura, disponibilidade de água ou mesmo condições de produção de energia, ainda que precárias. Nesse processo para a consolidação ou mesmo para o estabelecimento das comunidades, um elemento que acaba se mostrando de fundamental importância são os meios que possuem para se defender, que podem variar entre armas de fogo ou paus e pedras, entre outros. A existência de um poderio militar com maior ou menor desenvolvimento define as condições concretas sobre as quais cada comunidade se estrutura.

Sobre essas condições materiais é organizada uma espécie rudimentar de Estado. Nas sociedades que tentam se erguer no contexto de um apocalipse zumbi é comum que essas estruturas semelhantes a Estados sejam personificadas por indivíduos que gozam de algum respeito ou prestígio, como o “governador” ou o “rei”, e que reúnam em torno de si um grupo com diversas funções, que vão desde tarefas administrativas até militares. É comum ainda que estes indivíduos tenham tido, antes do apocalipse, alguma função relacionada ao Estado anteriormente existente, e uma mínima noção do funcionamento de um órgão estatal, como o protagonista Rick, um ex-policial, ou Deanna, ex-congressista que liderou Alexandria, o que garante a eles a aclamação e certa legitimidade como líderes de suas comunidades. Os grupos que alcançam um maior desenvolvimento material conseguem estruturar uma organização institucional mais semelhante com aspectos dos Estados antes existentes. O Estado, segundo Engels (2002, p. 164),

é antes um produto da sociedade, quando esta chega a um determinado grau de desenvolvimento; é a confissão de que essa sociedade se enredou numa irremediável contradição com ela própria e está dividida por antagonismos irreconciliáveis que não consegue conjurar. Mas para que esses antagonismos, essas classes com interesses econômicos colidentes não se devorem e não consumam a sociedade numa luta estéril, faz-se necessário um poder colocado aparentemente por cima da sociedade, chamado a amortecer o choque e a mantê-lo dentro dos limites da “ordem”. Este poder, nascido da sociedade, mas posto acima dela se distanciando cada vez mais, é o Estado.

Um dos exemplos que marcam a tentativa de uma reorganização estatal aparece na quarta temporada, durante o final da permanência do grupo de protagonistas na prisão. Neste momento já estava em vias de consolidação a organização de uma espécie de conselho que em muito se aproximava da versão rudimentar de um parlamento. No entanto, a fúria do Governador, inicialmente o líder da comunidade de Wodbury, destruiu aquela organização com elementos de democracia, que em muito se



diferenciava não apenas de Wodbury, mas de outra tentativa de comunidade iniciada pelo governador, que centralizava o poder em suas próprias mãos, contando com o apoio de um braço militar que lhe era fiel. Ou seja, o grupo que mais se assemelhava a um regime democrático, inclusive em suas ações militares, foi quase dizimado por um grupo militarmente mais forte e estruturado em torno de um poder centralizado. Os Salvadores, grupo liderado por Negan, também possui características semelhantes às dos grupos liderados pelo Governador, embora contassem com a estruturação de uma rede militar mais coesa e ampla, além de uma espécie de conselho de guerra formada por seus “tenentes”.

Neste breve cenário, pode-se perceber a expressão de três aspectos importantes nas diversas sociedades apresentadas em *The walking dead*. Primeiro, normalmente existe um conjunto de pessoas que assumem o controle de cada comunidade, embora alguma delas acabe sendo preponderante e se destacando, normalmente associada a uma facilidade natural ou a uma afinidade profissional com a função de liderança, ou mesmo ao carisma que reúne em torno de si um núcleo de apoiadores próximos. Um segundo aspecto se refere à organização de um braço militar controlado pelo núcleo central e que garante a defesa do espaço ocupado pela comunidade, assim como dos meios de produção coletados e da produção realizada pelo grupo, incluindo seus instrumentos de caça e de coleta. E terceiro, a produção de crenças, utilizadas como ideologias, seja no sentido da esperança de restaurar a sociedade antes existente, como apregoado por Carl, filho de Rick, que buscou construir um caminho de pacificação entre o pai e Negan, seja na construção de uma relação cega com um líder carismático, como do grupo nômade Sussurradores com sua líder, a tirana Alfa. Tudo isso aparece de forma bastante incipiente, na medida em que não existe uma estrutura econômica como a da sociedade capitalista ou de qualquer modo de produção consolidado. Não é possível identificar uma classe dominante, pois as relações sociais de produção ou mesmo de propriedade não estão solidamente constituídas. Contudo, como ocorria em certas estruturas sociais anteriores à propriedade privada, quem comanda a sociedade é um segmento de pessoas ligadas a um organismo semelhante a um Estado, sendo basicamente um tipo de governo que controla uma força militar.

Nesse sentido, entre as sociedades apresentadas na série a mais desenvolvida foi a dos Salvadores, convivendo ao lado de grupos que apresentavam mais dificuldades para organizar a vida material ou possuíam menos condições para se defender das diferentes formas de ataque a que estivessem expostas. Apenas após derrotar Negan, Alexandria e outras comunidades aliadas conseguiram alcançar um grau mais avançado de desenvolvimento, devido, primeiro, à possibilidade de desenvolver a agricultura ou outras formas de relações de produção e manuseio de matérias-primas da natureza e, segundo, à cooperação entre os grupos. Estabelece-se uma curiosa relação que pode ser explicada pelo conceito de desenvolvimento desigual e combinado, na medida em que há diferentes



formas de organização social, que se inter-relacionam, se influenciam e apresentam desenvolvimentos econômicos e sociais diferenciados. Pela teoria do desenvolvimento desigual, percebe-se que “o curso real da história, a passagem de um sistema social a outro, de um nível de organização a outro, é muito mais complicado, heterogêneo e contraditório do que aquele que se pode dar num esquema histórico geral” (NOVACK, 2008, p. 40). Essa teoria permite entender que a

disparidade no desenvolvimento técnico e social, e a combinação fortuita de elementos, tendência e movimentos pertencentes a diferentes etapas da organização social, dão a base para o surgimento de algo novo e de qualidade superior (NOVACK, 2008, p. 48).

Na comunidade dos Salvadores há uma segmentação clara entre uma maioria de pessoas – os trabalhadores – e uma casta que vive a partir das benesses originadas do trabalho do primeiro grupo. Não há necessariamente uma relação de exploração aos moldes do sistema de produção capitalista, afinal essa casta que controla a sociedade é composta não apenas pelo líder carismático – Negan – e seu braço militar, que inclusive tem oficiais bastante delineados nos postos de comando, mas também pelas esposas de Negan, por um médico, um chefe de engenharia e outras posições que se caracterizam como status. Entende-se que alguns destes trabalhadores do alto escalão oferecem seus serviços em troca de proteção e de permanência naquela comunidade. Além disso, não podem questionar a liderança de Negan ou de seus “tenentes”, fazendo com que estejam livres de uma relação de exploração, ao passo em que estão cada vez mais submetidos a uma relação de dominação. Esse grupo não explora diretamente os trabalhadores, estando distantes de uma relação análoga à da burguesia sobre a classe trabalhadora, mas usufruindo de sua produção. Trata-se de um segmento social que ascende por conta de suas funções e capacidade de manter a estrutura e a organização da sociedade, se apropriando do excedente de trabalho, sem que isso se caracterize como uma apropriação privada de uma classe, mas da absorção pela forma rudimentar de Estado. Portanto, não há extração de mais valia ou mesmo produção de capital, ainda que visivelmente haja um enorme excedente de trabalho.

Essa forma rudimentar de Estado, além de absorver o valor produzido pelos trabalhadores da comunidade, acaba também mostrando características expansionistas, que se evidenciam por duas razões. Em primeiro lugar, pela necessidade de obter mais meios de subsistência que permitam manter a estrutura e o desenvolvimento da comunidade. Segundo, pela necessidade de controlar todas as demais comunidades, como forma de obter o produto de seu trabalho. Com isso, cria-se uma política em que um conjunto de comunidades trabalham para manter os Salvadores. Essa relação se dá, por um lado, por meio da exploração da força de trabalho das outras comunidades e, por outro, pelo medo e, caso seja necessário, pela violência extrema.





No âmbito interno, estrutura-se um conjunto de leis e uma codificação moral que deve ser seguida por todos. Como não se trata de uma democracia, esse conjunto legal e de conduta acaba expressando os interesses da pessoa que está no controle do grupo, a quem cabe também o papel de julgar quaisquer desvios e atribuir o peso das punições. Chama atenção a possibilidade de poligamia por parte do chefe, que possui não apenas o direito de possuir várias esposas, como a exclusividade sobre elas. Não se pode ignorar, entretanto, a questão da submissão destas mulheres, que se tornam esposas do líder em troca de privilégios para si mesma ou para pessoas com as quais tenham algum tipo de relação afetiva, incluindo aqui o homem com o qual mantinha uma relação marital antes do apocalipse. Deve-se ainda levar em conta que em uma sociedade apocalítica, o fato de não ser morta ou vítima de estupro já são fatores positivos. Ademais, cria-se a figura de um líder em que todos se espelham e com os quais todos se identificam, resumido na ideia repetida por todos “eu sou Negan”.

Considerando as comunidades em seu geral, não há uma estrutura estatal única e centralizada, como um governo. Negan, em certa medida, tenta ser esse governo central, impondo o domínio econômico a todos os grupos próximos, mas permitindo às comunidades autonomia na escolha de suas formas de governo. Para o rudimentar governo central de Negan não importa como cada um cuide de seus assuntos internos, desde que cumpram suas obrigações, ou seja, paguem as taxas impostas pelos Salvadores e regularmente recolhidas para eles.

Olhando a partir de um panorama da organização social e econômica, a sociedade pós-apocalíptica descrita em *The Walking Dead* mostra um conjunto de pequenas comunidades que coabitam umas com as outras, cada uma com uma organização da vida material e uma forma de governo própria. Esses grupos estabelecem regras que se caracterizam com uma forma rudimentar de leis e constroem, a partir das condições concretas existentes, algum tipo de relação com as demais comunidades. Essa forma de relação varia desde a cooperação econômica até a guerra aberta e declarada, sempre com vistas a obter os meios de subsistência necessários para manter os habitantes de cada comunidade vivos. Nesse sentido, para além de se constituir em uma forma de entretenimento, *The Walking Dead* permite realizar uma análise das relações sociais e de produção existentes tanto contemporaneamente como no passado, problematizando suas contradições e, eventualmente, apontando para possibilidade de superação da exploração e da violência.

## REFERÊNCIAS

CANARY, Henrique. “Walking Dead e o marxismo”. **Esquerda On Line** [26/09/2016]. Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br>>. Acesso em: 17/07/2021.



ENGELS, Friedrich. **Origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Editora Centauro, 2002.

NOVACK, George. **O desenvolvimento desigual e combinado na história**. São Paulo: Editora Sundermann, 2008.

SENHORAS, Elói Martins. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.

VUGMAN, Fernando. **A invenção do monstro**. Rio de Janeiro: Editora Luva, 2018.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano III | Volume 7 | Nº 21 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima